

CÓDIGO MORSE

O código morse foi criado para simplificar as comunicações através de telégrafo elétrico — uma espécie de trisavô dos telemóveis. As letras e números são substituídos por pontos [.] e traços [—]. Os sinais deste código podem ser escritos, sonoros (usados em comunicação por rádio) ou luminosos (podes fazer sinais de luz com uma lanterna, sendo os pontos um acender e apagar mais rápido e um traço um acender e apagar mais prolongado). É comum separar as palavras com barras [/]. Aqui tens o código:

A	• —	U	• • —
B	— • • •	V	• • — •
C	— • • • •	W	• — • •
D	— • • •	X	— • • • —
E	•	Y	— • • — —
F	• • — • •	Z	— — • •
G	— • • •		
H	• • • •		
I	• •		
J	• — — — —		
K	— • • — —		
L	— • • •		
M	— —		
N	— •		
O	— — — —		
P	• — • — —		
Q	— • — • —		
R	• — • •		
S	• • •		
T	—		

1	• — — — —
2	• • — — —
3	• • • — —
4	• • • • —
5	• • • • •
6	— • • • •
7	— — • • •
8	— — — • •
9	— — — — •
0	— — — — —

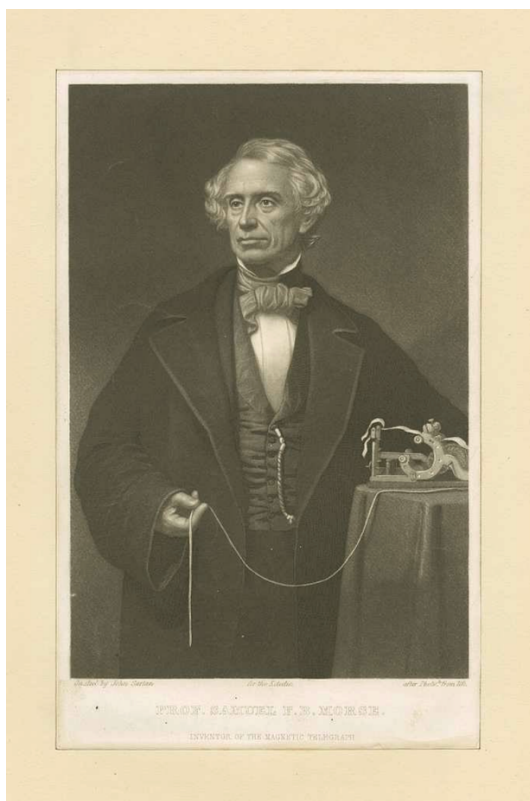
Neste código, o nome MATEUS é transmitido assim:

M	A	T	E	U	S
— —	• —	—	•	• • —	• • •

Escreve agora, em código morse, o nome dos seus criadores. Não re esqueças de separar as palavras com barras [/]:

OS CRIADORES DO CÓDIGO MORSE

O código Morse foi criado por Samuel Morse com o amigo Alfred Vail. Samuel era filho de um geógrafo, frequentou a Universidade de Yale mas, para grande arreliia da família, do que ele gostava mesmo era de pintar. Mais tarde interessou-se pelo estudo da eletricidade e desenvolveu, no século XIX, um telégrafo elétrico.

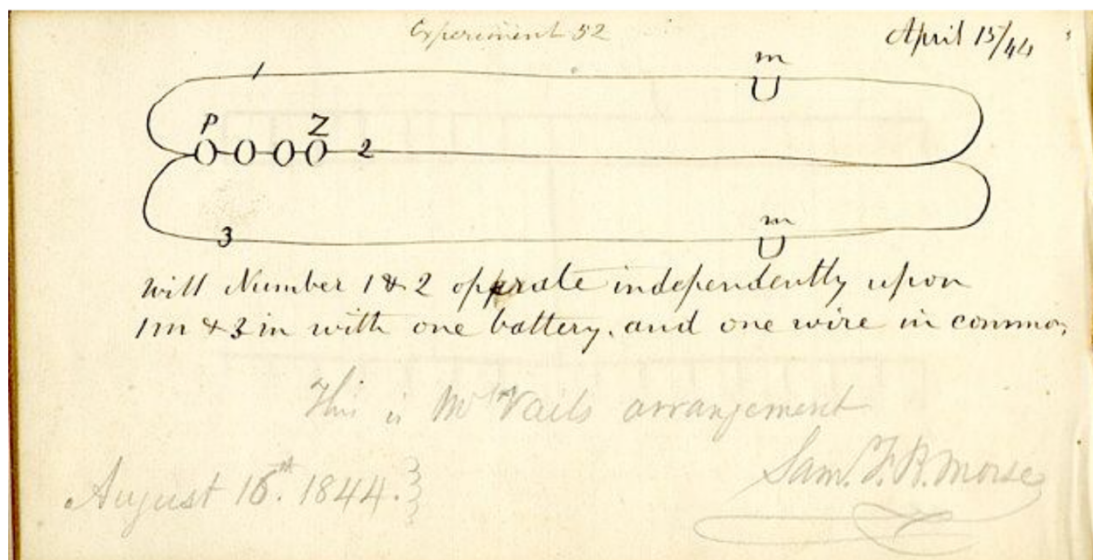


SAMUEL MORSE (27.04.1791-02.04.1872) com o seu telégrafo.

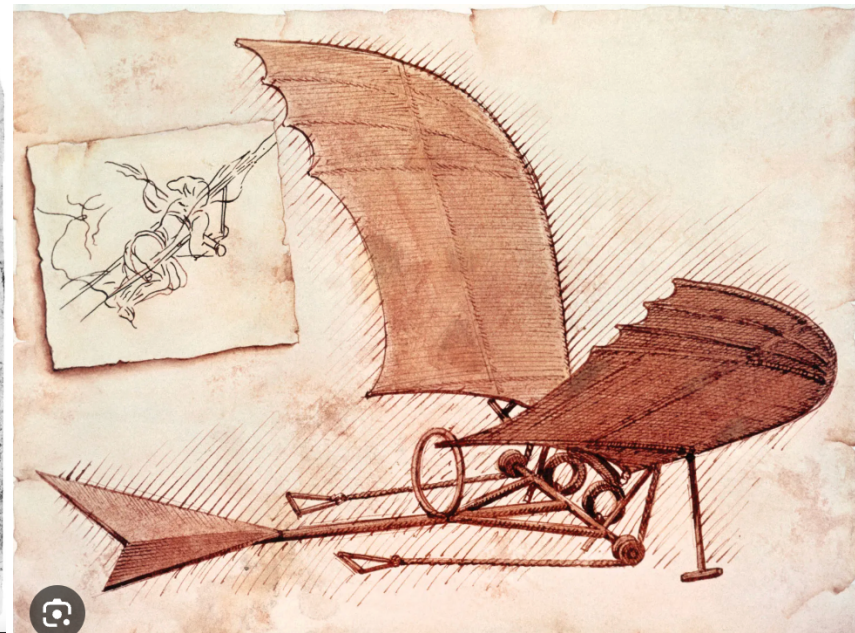
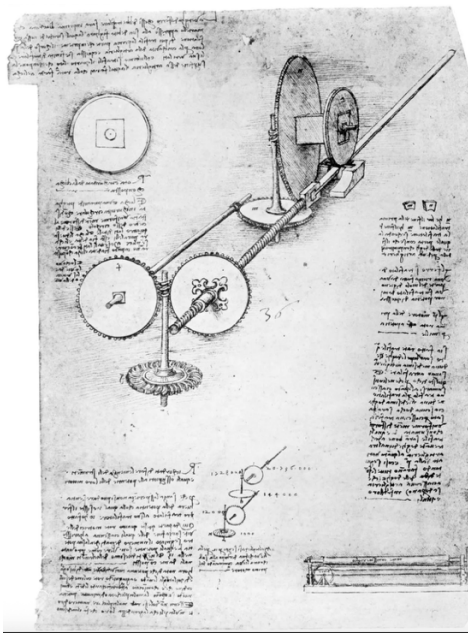


ALFRED VAIL (25.09.1807-18.01.1859), a operar o telégrafo elétrico, usando o código morse.

Alfred Vail estava a estudar para seguir a vida religiosa, mas ficou fascinado com a invenção de Morse e convenceu o cientista a deixá-lo investir financeiramente no projeto. Também ajudou a melhorá-lo. Os dois tornaram-se amigos e criaram juntos o código morse para facilitar a comunicação através do telégrafo. Nesta imagem podemos ver o esboço de um circuito elétrico desenhado por Alfred Vail, que tem uma anotação de Samuel Morse — uma prova do trabalho conjunto dos dois amigos (Fonte: Smithsonian Institution Archives). Vail desenhou muitos detalhes do telegrafo, para o processo de registo de patente. Nesta época, era comum os



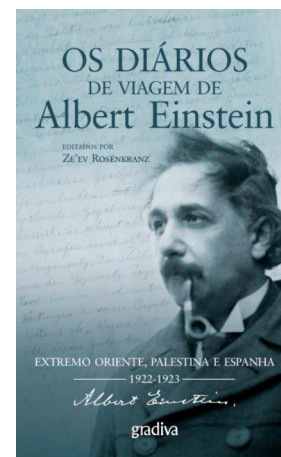
cientistas fazerem desenhos das suas ideias e invenções, até como forma de desenvolver o pensamento. Não havia uma divisão tão grande entre “ciências” e “artes”, como às vezes acontece no nosso tempo. Muitos outros cientistas faziam o mesmo, pois o desenho ajuda a manter o foco e a concentração. Nos seus diários, Einstein registava não apenas os seus dias e viagens que fazia, também incluía anotações sobre os projetos em que estava a trabalhar e alguns desenhos. Desenhar ajudava-o a não esquecer nenhum detalhe. Sabias que desenhar, rabiscar ou fazer esquemas com setas, traços bolas... é uma boa maneira de organizar o pensamento?



Em cima, três desenhos científicos de Da Vinci

Já LEONARDO DA VINCI (15.04.1452 – 02.05.1519), que viveu há mais de 500 anos, é um bom exemplo de um artista-cientista, que estudava o mundo que o rodeava e registava-o em desenhos. Fonte dos desenhos:

<https://www.britannica.com/biography/Leonardo-da-Vinci/Anatomical-studies-and-drawings>



Referência de livro onde se encontram alguns (poucos) esboços simples de Einstein: